

Aristóteles Drummond

Família ou famiglia e o voto

Quem acompanha o noticiário policial no Rio de Janeiro conhece a nomenclatura dos chefes do jogo do bicho e sabe que são quase todos filhos ou sobrinhos de contraventores, no melhor estilo da máfia na Itália, como nos EUA.

Na política brasileira, até aqui, esta transferência familiar sempre se deu em função da vocação dos herdeiros, nascidos e criados em meio à política. Mas sempre em eleições proporcionais, raramente em majoritárias e para executivos em qualquer nível. Afinal, lideranças políticas com voto devem se voltar para atender o interesse público e não engordar a renda familiar com mandatos. É preciso conhecer a atuação parlamentar ou ter o mínimo de experiência e preparo para o cargo executivo.

A prática do voto deveria obedecer a critérios de responsabilidade,

contemplando o votado em função de suas propostas e qualidades. Votar em filho, mulher, é arriscar tornar o voto inútil para a sociedade, assim como votar em personalidades do mundo artístico ou desportivo. A democracia não deve ser apequenada com este tipo de motivação ou apelação para o voto. O candidato deve herdar qualidades do pai e não votos.

A vantagem desta desilusão com os políticos é que pode permitir uma maior responsabilidade do eleitor, que, na verdade, é o responsável pela eleição de cada um dos eleitos. Ninguém chega a cargos eletivos sem voto.

A reforma eleitoral e política se impõe como necessária para construir uma democracia mais responsável, pois a volta da cláusula de barreira serve para diminuir o número de partidos e o voto distrital misto, para me-

lhorrar a qualidade da representação. Talvez, ainda, aproveitar a proposta do saudoso Francisco Dornelles de "deputados nacionais", que seriam votados em todo país por uma lista de notáveis, e os candidatos seriam apresentados pelos partidos, mas os eleitos seriam os mais votados pelo eleitorado nacional.

Falar em democracia com cenas como as da ocupação da mesa da Câmara por deputados que mais pareciam militantes ou milicianos fica difícil. E a culpa é tanto do eleitor como dos protagonistas da palhaçada.

Formar chapas com parentes de lideranças vivas, mortas ou presas e apequenar a democracia.

Sucessão pelo nascimento só nas monarquias em que os governantes são educados para governar. Improvisar beira o ridículo.

EDITORIAL

O domínio do futebol brasileiro no Cone Sul

O futebol sul-americano presenciou, na última década, uma consolidação do domínio brasileiro nas competições continentais, especialmente na Copa Libertadores. O que antes era uma disputa acirrada, marcada por uma rica alternância de poder, transformou-se em uma fase de hegemonia que a mídia europeia já apelida de "Tirania do Samba". Os motivos para essa supremacia não se limitam ao talento em campo, mas residem em uma combinação de fatores econômicos, estruturais e geográficos que criaram um abismo intransponível em relação aos demais países da CONMEBOL.

O ponto fulcral dessa disparidade é o poderio financeiro dos clubes brasileiros. O Brasil, sendo um país de dimensões continentais e com uma população de mais de 210 milhões de habitantes, gera um mercado consumidor gigantesco para o futebol. Isso se reflete diretamente nas receitas de direitos de transmissão, que são exponencialmente maiores do que as arrecadadas por ligas vizinhas. Clubes como Flamengo e Palmeiras, com receitas bilionárias, operam em uma outra estratosfera financeira. Esse fluxo de capital robusto permite que contratem não apenas jogadores de alto nível – muitas vezes repatriando talentos que não se firmaram na Europa ou atraindo destaque de outros clubes sul-americanos –, mas também comissões técnicas renomadas e de longa permanência, como o caso de Abel Ferreira, que consolidou um projeto vitorioso.

A introdução das Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs), somada a uma gestão financeira mais profissional e responsável, observada em alguns dos maiores clubes (como o Flamengo que reestruturou suas finanças após 2012 e o próprio Palmeiras com a excelência em gestão), potencializou essa vantagem. A capacidade de investimento se traduz em elencos mais profundos e valiosos, capazes de suportar o calendário exaustivo e competir simultaneamente em alto nível no Brasileirão, na Copa do Brasil e nos torneios da CONMEBOL. O resultado é um ciclo virtuoso: o dinheiro atrai talentos e infraestrutura, que geram títulos, que por sua vez aumentam as cotas de premiação e a visibilidade de marca, atraindo mais patrocínios e, finalmente, mais dinheiro.

Em contraste, clubes de países como Argentina, Uruguai, Colômbia e Chile lutam com receitas modestas e são, em essência, exportadores de talentos para o Brasil, México, EUA e Europa. O menor volume de recursos financeiros e as estruturas de gestão ainda amadoras ou excessivamente dependentes de resultados imediatos dificultam a montagem de elencos competitivos a longo prazo. O resultado é um cenário onde a rivalidade histórica persiste na paixão das arquibancadas, mas a força no campo de jogo pende decisivamente para o lado brasileiro. A "Tirania do Samba" é, portanto, a consequência inevitável da conjugação de um mercado gigantesco e de uma modernização (ainda que tardia e desigual) da gestão esportiva e financeira.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Justiça paulista manda mudar nome de vias que homenageiam ditadura. 1º de dezembro é o Dia Mundial de Luta Contra a Aids (Vírus da Imunodeficiência Humana)

1-DIA MUNDIAL DA LUTA CONTRA A AIDS. 1º DE DEZEMBRO é o Dia Mundial de Luta Contra a Aids (Vírus da Imunodeficiência Humana), data estabelecida para conscientizar a população sobre a doença, combater o preconceito e promover a prevenção. No Brasil, há iniciativas como a entrega automática de autotestes de HIV. (...) A Igreja Católica celebra Santo Elígio, padroeiro dos ourives, ferreiros e outros profissionais ligados ao metal. (GOOGLE-INTERNET)

2-RUAS SEM HOMENAGEM PARA DITADURA. Justiça manda São Bernardo do Campo (SP) mudar nome de vias que homenageiam ditadura. Prefeitura tem 180 dias para cumprir medida, que também vale para vila com referência a Mussolini. Gestão municipal afirma que vai recorrer da decisão. (FOLHA DE S. PAULO)

3-DESEMPREGO CAI A 5,4% em outubro e renova menor patamar da série histórica. Dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD Contínua, de outubro. Por Camila Pati. No trimestre encerrado em outubro, a taxa de desocupação no Brasil foi de 5,4%, a menor desde 2012 e um resultado abaixo das expectativas, que apontavam para 5,5%. A população desocupada caiu para seu menor número desde o início da pesquisa, em 2012. (VEJA)

4-NETFLIX - RELAÇÃO BRASIL-EUA PODE AZEDAR. 'Taxa Netflix' pode azedar mais a relação Brasil x EUA – Estados Unidos da América. Lei do streaming, aprovada na Câmara, cria taxas para as plataformas e cotas de produção nacional e vai agora para o Senado sob pressão de big techs (grandes empresas de tecnologia) e do governo Trump. (ND+)

13-TRUMP E O BILIONÁRIO ACUSADO DE TRÁFICO SEXUAL. O envolvimento do presidente dos EUA – Estados Unidos da América - com o bilionário acusado de tráfico sexual que se suicidou em 2019. Por Sara Dorn. Quer ler mais? (...) (FORBES)

14-ISRAEL, CORRUPÇÃO E INDULTO. Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu pede indulto ao presidente israelense pelas acusações de corrupção. O premiê responde a três processos por corrupção. AP - Por Sam Mednick. (G1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiros - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GETÚLIO VARGAS CRIA MINISTÉRIO DO TRABALHO

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de dezembro de 1930 foram: Vargas cria um novo minis-

tério, voltado para as questões trabalhistas, que ficará sob o comando de Lindolfo Collor.

HÁ 75 ANOS: GUERRA DA COREIA TOMA PROPORÇÕES MUNDIAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de dezembro de 1950 foram: Várias unidades da ONU começam a evacuar Pyongyang e notam-

-se sintomas de preparo de um novo "Dunkirk" no Mar do Japão onde o 10º Exército se acha a pique de ser cortado.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmor Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Berthold (Diretor Geral)
patrickberthold@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Iye Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafaela Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adlison Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Águia Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.